



DISCOESPONDILITE CERVICAL EM CÃO - RELATO DE CASO

CERVICAL DISCOSPONDYLITIS IN DOG - CASE REPORT

Amanda Luiza Nunes Barbosa¹

Beatriz de Pinho Coelho Santos¹

Isadora de Paula Sousa¹

Larissa Isabelle Silva Santos¹

Silvana Larissa de Souza¹

Sayd Kildren Silva²

INTRODUÇÃO: A discoespondilite é a infecção do disco intervertebral e dos corpos vertebrais adjacentes, cuja etiologia provém de uma bacteremia e posterior metastização séptica via hematógena, podendo também ser causada por fungos (SILVA et al, 2020; COELHO et al, 2020). Os locais mais comumente afetados são os segmentos toracolombar e lombossacral (TEPPER; GLASS; KENT, 2007). Considerando a importância do diagnóstico e tratamento, o presente relato pretende discutir o caso de um cão diagnosticado com discoespondilite cervical. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um animal da espécie canina, fêmea, da raça pinscher, de 12 anos de idade foi atendido no Centro Veterinário da PUC Minas Praça da Liberdade no dia 01 de março de 2023, com queixa inicial de tremores e contrações na região cervical, com vocalização e posição semelhante a Schiff-Sherrington. Estes sinais eram sempre notados no período em que o animal estava dormindo, não salivava, não urinava, não defecava e segundo a tutora não perdia consciência. Em primeiro atendimento, realizado externamente em setembro de 2022, a paciente teve suspeita de epilepsia idiopática e desta forma iniciou terapia com fenobarbital (2 mg/kg BID) e levetiracetam (10 mg/kg BID). Com piora dos sinais, foi encaminhado para atendimento com neurologista no centro veterinário da PUC Minas Praça da Liberdade. Durante a consulta apresentou estado mental, marcha, avaliação de nervos cranianos, reações posturais e reflexos espinhais dentro da normalidade, porém possuía um discreto head tilt para direita e dor moderada em região cervical. Clinicamente estava bem, sem alterações como vômito e/ou diarreia, pressão arterial sistólica

¹ Graduanda em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Médico Veterinário no Centro Veterinário PUC Minas e Pós-Graduando em Neurologia Veterinária.

(PAS) de 140 mmHg, mucosas normocoradas, mas sopro em valva mitral grau II/VI. No momento da consulta o animal era medicado com fenobarbital, levetiracetam, gabapentina (5 mg/kg) e pimobendan (0,25 mg/kg). Diante deste quadro, foi indicada realização de radiografia de região cervical e notada área radiográfica apresentando irregularidades radiotransparentes em margens vertebrais, com redução de espaço intervertebral, associada a esclerose (imagem 1). Após imagem sugestiva de discoespondilite em região cervical, no espaço C3-C4, foi indicada a tomografia da região, no entanto, já iniciado tratamento com analgésicos (Dipirona 25mg/Kg TID, por 7 dias, Tramadol 5 mg/Kg TID, por 5 dias e Prednisona 1 mg/Kg SID, por 3 dias). Ao final de três dias, iniciou-se Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 30 mg/Kg BID, visto que, a utilização de corticoide não surtiu efeito benéfico para o quadro, mantendo a quantidade de episódios. Um retorno foi marcado 11 dias após o primeiro atendimento e a tutora relatou que após iniciar com antibioticoterapia, paciente apresentou melhora na frequência de crises. Optou-se pela troca de antibiótico, passando para clindamicina 12 mg/Kg BID. Após a troca, o animal teve melhora de todos os sinais com 15 dias de tratamento, estando estável até o presente momento.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: A paciente apresentou hiperalgia cervical e rigidez muscular, sinais clínicos característicos da discoespondilite. Visto que os exames de imagem (radiografia) não mostraram alteração em encéfalo (não foi realizada a tomografia computadorizada de encéfalo), os sinais neurológicos, tais como tremores foram associados à discoespondilite no segmento cervical. Segundo Ruoff, Kerwin e Taylor (2017) e Coelho et al (2020), os segmentos toracolombar e lombossacral são mais comumente afetados, sendo o segmento cervical não comumente relatado. A radiografia mostrou-se eficaz para o diagnóstico. A ressonância magnética é muito mais sensível, sendo o exame melhor que a tomografia para triagem, onde as alterações ósseas não são observadas radiograficamente (DEWEY, COSTA, 2017). A determinação do agente por cultura microbiológica e sorologia é importante, principalmente pelo Brasil ser endêmico para *Brucella canis*, um agente com potencial zoonótico que pode estar envolvido na etiologia desta enfermidade (SILVA et al, 2020). O tratamento com a clindamicina resultou na remissão de sinais clínicos da doença, porém, segundo a literatura, o recomendado é que o tratamento instituído perdure por meses, tendo a duração média de 53,7 semanas (DEWEY, COSTA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Uma vez que o quadro neurológico pode ser confundido com outras afecções, o reconhecimento dos sintomas e a execução de um diagnóstico assertivo e precoce são importantes, através de exames de imagem como radiografia, tomografia computadorizada e

ressonância magnética, bem como a determinação do agente etiológico por meio de cultura microbiológica e sorologia.

Figura 1: Radiografia apresentando áreas irregulares radiolucidas em margens vertebrais de C3-C4, redução do espaço intervertebral associada a esclerose.



Fonte: Centro veterinário PUC Minas.

Palavras-chave: Discospondilite; Cão; Neurologia; Coluna vertebral.

Keywords: Discospondylitis; Dog; Neurology; Spine.

REFERÊNCIAS

COELHO, C. M. M.; *et al.* Predisposição racial canina para o desenvolvimento de discospondilite: estudo retrospectivo de 181 casos (2009-2018). **ARS Veterinária**, Jaboticabal, SP, v. 36 n. 4 p. 321-327, 2020.

DEWEY, Curtis W.; DA COSTA, Ronaldo Casimiro. Distúrbios da cauda equina. In: Curtis W. Dewey e Ronaldo C. da Costa. **Neurologia Canina e Felina – Guia Prático**. São Paulo, SP: Editora Guará, 2017. p. 415-418.

RUOFF, Catherine M.; KERWIN, Sharon C.; TAYLOR, Amanda R. Diagnostic Imaging of Discospondylitis. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 48, n. 1, p. 85-94. Jan 2018.

SILVA, Andreza Bernardi da; BIERHALS, *et al.* Relato de caso de discospondilite secundária a brucelose canina: clínica médica e imagenologia. In: **VI SIIPE (Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão) – XXIX CIC (Congresso de Iniciação Científica)**, UFPel, nov. 2020.

TEPPER, Laura. C.; GLASS, Eric. N.; KENT, Marc. A challenging case: Progressive, generalized pain in a young English bulldog. **Veterinary Medicine – Conner Springs then Edwardsville**, v. 102 n. 4 p. 238–247, Abr 2007.